

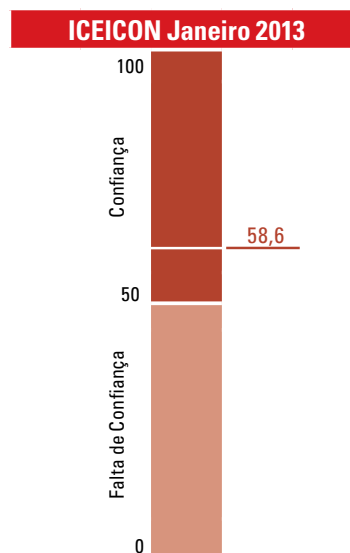
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

Ano 2, nº 1, janeiro 2013

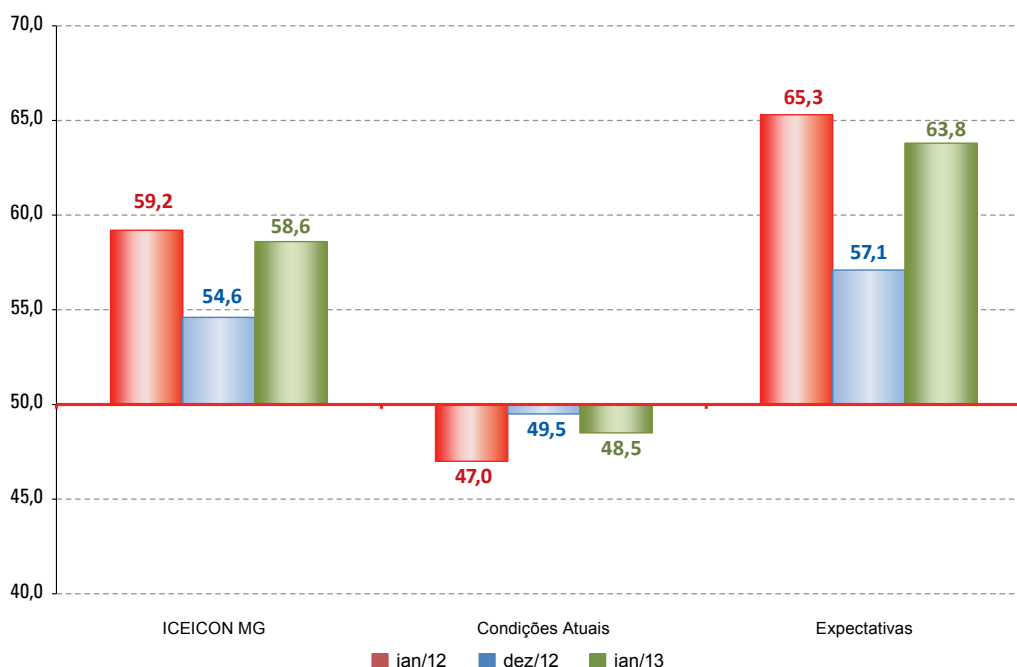
Otimismo do empresário da Construção aumenta pelo segundo mês consecutivo

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) demonstrou otimismo por parte dos empresários no primeiro mês do ano, aferindo 58,6 pontos. O indicador cresceu 4,0 pontos em relação ao último mês de 2012 (54,6 pontos) e foi o maior observado desde setembro (58,8 pontos) do ano anterior. O índice para a indústria nacional foi de 58,2 pontos, indicando que os empresários mineiros estão mais confiantes que os do Brasil.

Entretanto, os empresários da Construção continuam insatisfeitos com as condições atuais de negócio (48,5 pontos), sendo esse o terceiro mês consecutivo que o indicador aparece abaixo da linha dos 50,0 pontos. O resultado foi influenciado especialmente pela percepção dos empresários em relação às condições de negócio atuais da economia do Brasil (44,6 pontos) e do estado (46,9 pontos). Já no tocante às condições de negócio da empresa os empresários permaneceram confiantes, com índice de 50,5 pontos, apesar da redução no indicador com relação a dezembro do ano passado (52,7 pontos). As expectativas para os próximos seis meses voltaram a crescer em relação ao índice do mês anterior, alcançando 63,8 pontos, sendo esse o melhor resultado desde maio de 2012 (64,8 pontos). O otimismo foi maior tanto para a própria empresa (66,9 pontos), quanto para a economia de Minas (58,5 pontos) e do País (58,2 pontos).



ICEICON-MG – Condições e Expectativas



	ICEICON	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
Jan/12	59,2	47,0	44,2	46,1	48,1	65,3	58,4	56,4	69,2
Dez/12	54,6	49,5	42,1	44,5	52,7	57,1	49,9	50,3	60,6
Jan/13	58,6	48,5	44,6	46,9	50,5	63,8	58,2	58,5	66,9

Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

2 – Para os próximos seis meses

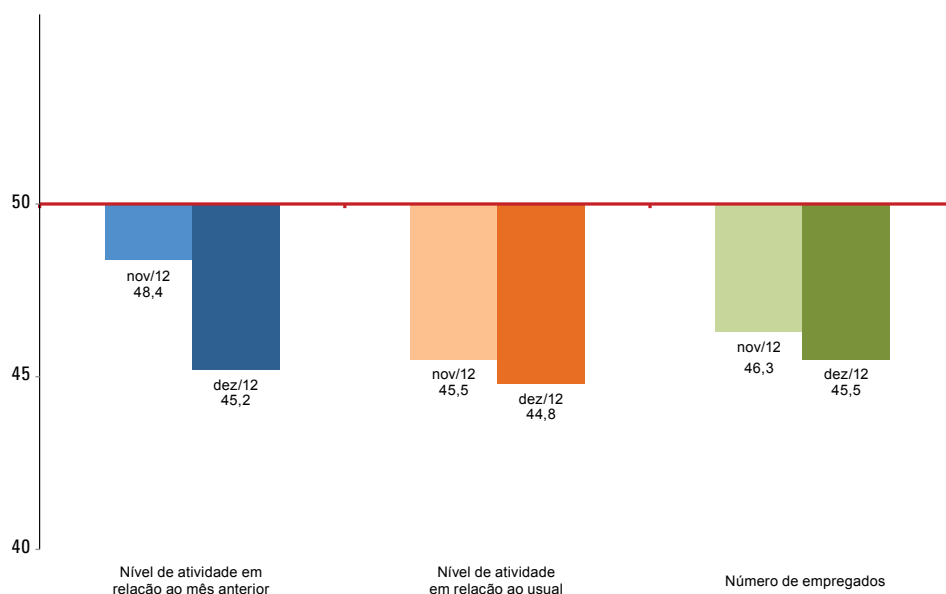
SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

Ano 1, nº 8, Dezembro 2012

Apesar da queda na atividade, expectativas para o próximo semestre são otimistas

1.1 - Nível de Atividade

Os indicadores de atividade da Indústria da Construção no mês de dezembro registraram queda. O nível de atividade comparado ao mês anterior reduziu, aferindo o indicador de 45,2 pontos. O nível de atividade operou abaixo do que é considerado usual para dezembro, com 44,8 pontos. O emprego também apresentou decréscimo, ficando abaixo dos 50,0 pontos, conforme índice de 45,5 pontos.

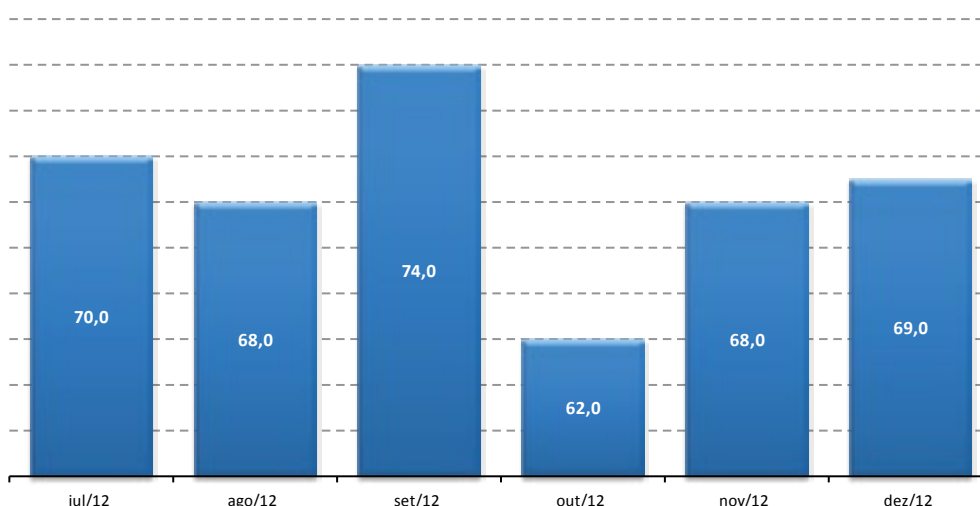


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.2 - Capacidade de Operação

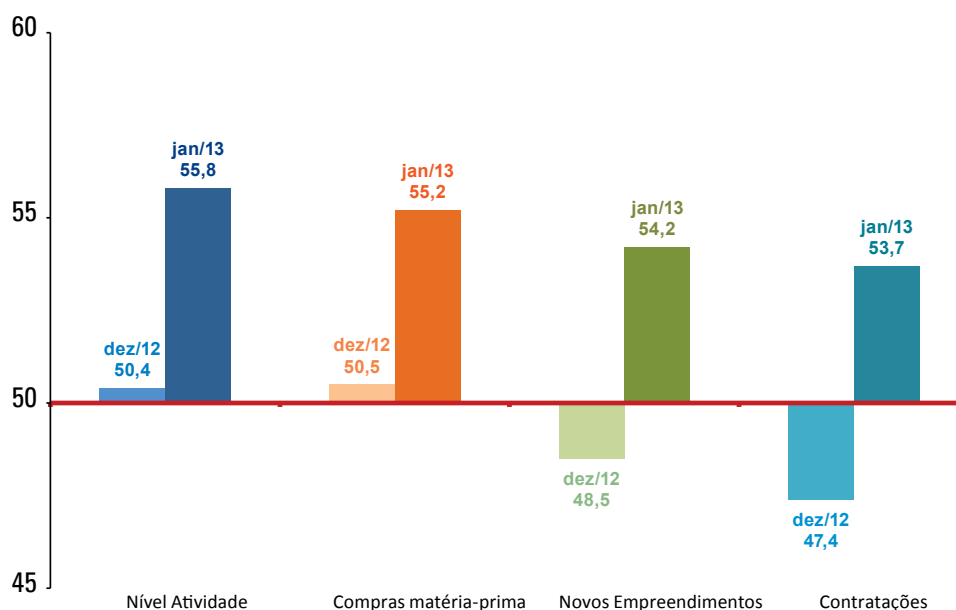
A utilização da capacidade de operação na Indústria da Construção (UCO) cresceu 1,0 ponto percentual (p.p.) em dezembro (69,0%) frente a novembro (68,0).

Utilização da Capacidade Operacional (%)



1.3 - Expectativas

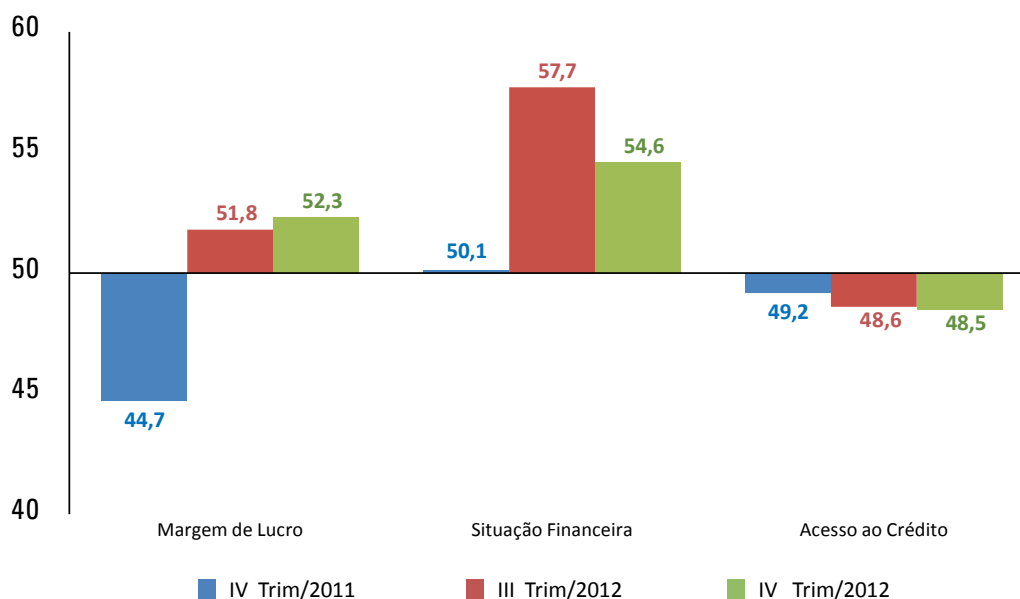
As expectativas para os próximos seis meses na Indústria da Construção foram positivas, a despeito dos indicadores de atividade apresentarem retração. Para o próximo semestre os empresários esperam aumento no nível de atividade (55,8 pontos) e, conseqüentemente, na compra de matéria-prima (55,2 pontos). As expectativas em relação ao surgimento de novos empreendimentos (54,2 pontos) e às contratações (53,7 pontos) também foram otimistas, após os empresários do setor mostrarem pessimismo em dezembro.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.4 - Condições Financeiras

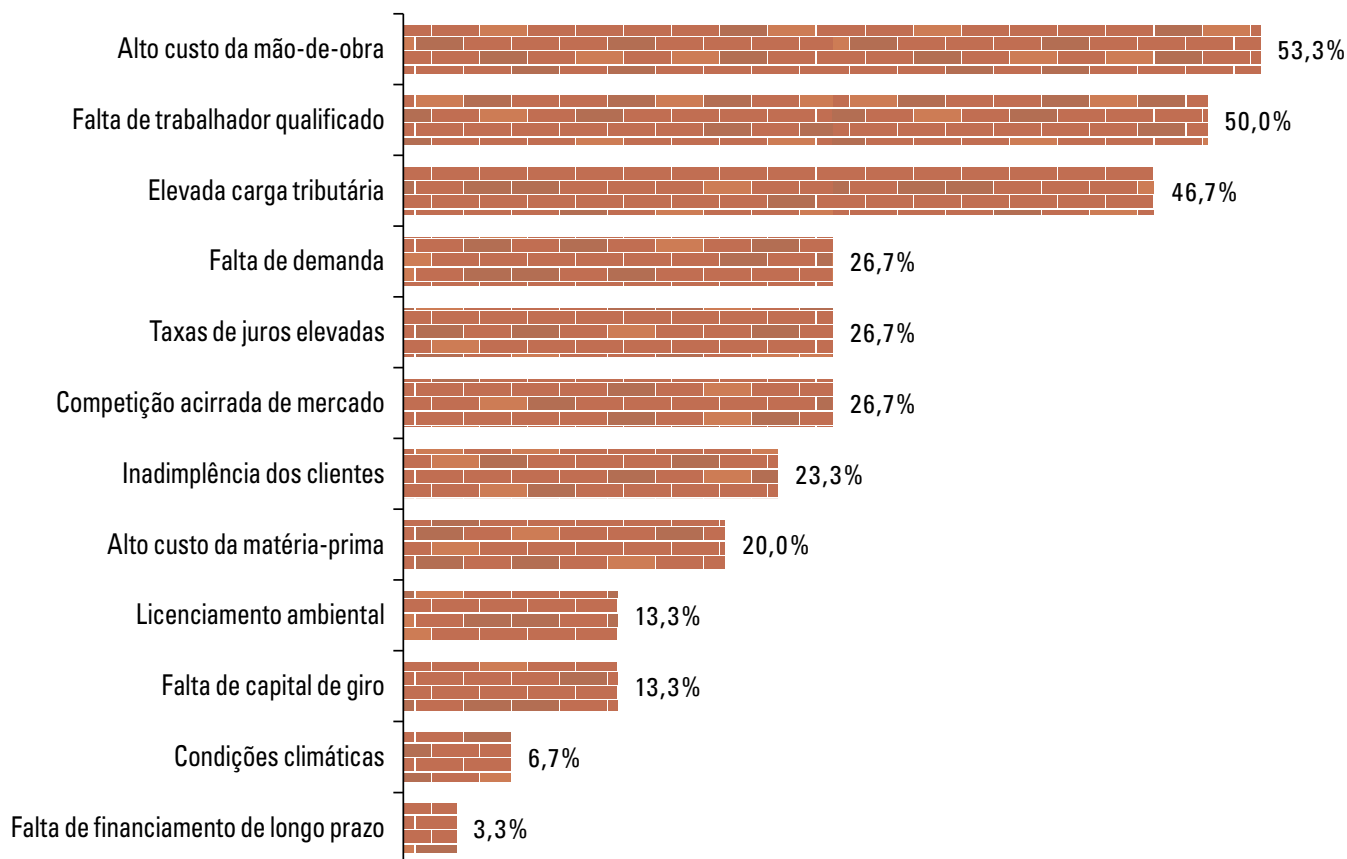
Os empresários da Construção continuam satisfeitos com a margem de lucro (52,3 pontos) e com as condições financeiras nas empresas (54,6 pontos). Entretanto, o índice que se refere às condições de acesso ao crédito ficou abaixo dos 50,0 pontos pelo quinto trimestre sucessivo, com 48,5 pontos. Ou seja, apesar das medidas governamentais de redução das taxas de juros no intuito de estimular o mercado, a insatisfação dos empresários do setor permanece.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

1.5 - Problemas

O principal problema enfrentado pelos empresários da Construção é o alto custo da mão de obra (53,3%), que ganhou duas posições no ranking, passando do terceiro para o primeiro lugar. A falta de trabalhador qualificado caiu para o segundo lugar, sendo citado por 50,0% dos entrevistados, e a elevada carga tributária foi para a terceira posição, com 46,7% de citações. É importante ressaltar que as duas principais dificuldades enfrentadas, segundo os empresários do setor, estão relacionadas aos custos e à disponibilidade de mão de obra.



Período de Coleta das Informações: de 07 a 17 de janeiro de 2013

Perfil da Amostra Sondagem da Construção Civil: 33 empresas.

A Sondagem da Construção de Minas e o Índice de Confiança do Empresário Industrial da Construção de Minas são elaborados pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes. A amostra considera o porte da empresa.

Coordenação: Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Apoio: Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais - Sinduscon-MG

Assessoria de Comunicação Corporativa

